

## MANEJO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM AGENESIA DENTÁRIA

**Daniela Oliveira Barbosa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
daniela.barbosa@aluno.unifametro.edu.br

**Amanda Jamille Braga Mesquita**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
jamillebraga02@gmail.com

**Hágata Melissa Moura Limeira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
hagatamelissa2001@gmail.com

**Edson Junior Barros de Alencar Oliveira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
edson1831@hotmail.com

**Jandenilson Alves Brígido**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XII Encontro de Monitoria.

### RESUMO

**Introdução:** A agenesia é uma anomalia congênita, principalmente de origem genética, que resulta na falta de formação ou desenvolvimento dos germes dentários, o que determina a ausência, desde os primeiros anos de vida, de um ou mais dentes na boca. O diagnóstico é feito no início da erupção dentária por meio do acompanhamento com o cirurgião-dentista, que identifica essa condição em hipodontia, definindo a ausência de um até seis dentes, ou em oligodontia, a partir da falta de seis dentes. Precocemente, o diagnóstico e o tratamento podem diminuir a gravidade desta má formação. **Objetivo:** Demonstrar o manejo odontológico de crianças com agenesia dentária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizadas as seguintes plataformas: National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: "Pediatric Dentistry", "Anodontia" e "Rehabilitation", além dos termos correspondentes em inglês. Foram aplicados os filtros de textos completos gratuitos e artigos com datas de publicação dos últimos 5 a 10 anos (2015-2024), sendo selecionados 5 artigos. **Resultados:** Os estudos revisados mostraram

que existem várias opções de tratamento, sendo estas isoladas ou em combinação, como por exemplo ortodontia e implantes. Inclusive, um deles mostrou uma taxa de sobrevivência muito alta para implantes dentários em crianças com agenesia. Ademais, foi observado que mesmo com agenesia, pode-se utilizar os dentes presentes decíduos para a confecção de próteses fixas totalmente cerâmicas, trazendo melhores condições de adaptação e conforto para os pacientes.

**Considerações finais:** O diagnóstico e o consequente tratamento devem ser definidos e realizados o mais cedo possível para a efetiva elaboração de um planejamento individualizado. A reabilitação precoce ajuda positivamente a vida das crianças para obterem um crescimento normal, funções mecânicas e estética corretas, autoestima e saúde nutricional, melhorando a vida do paciente.

**Palavras-chaves:** Odontopediatria; Anodontia; Reabilitação.

## INTRODUÇÃO

A agenesia é uma anomalia congênita, principalmente de origem genética, que resulta na falta de formação ou desenvolvimento dos germes dentários, o que determina a ausência, desde os primeiros anos de vida, de um ou mais dentes na boca (Ruiz et al., 2023).

O diagnóstico é feito no início da erupção dentária por meio do acompanhamento com o cirurgião-dentista ou odontopediatra, que identifica essa condição em hipodontia, definindo a ausência de um até seis dentes, ou em oligodontia, equivalente a partir da falta de seis dentes. O diagnóstico e o tratamento precoce podem diminuir a gravidade da má formação (Heuberer et al., 2022). Essa condição é prevalente na arcada do sexo feminino, mas não impede o seu aparecimento também no sexo masculino. A incidência geralmente é identificada em crianças e jovens, podendo afetar tanto a dentição decídua quanto a dentição permanente (Kalavathy et al., 2022).

A reabilitação oral depende principalmente de dois fatores: o número de agenesias dentárias e a idade do paciente, devido ao potencial de crescimento esquelético dentário (Heuberer et al., 2022). A reabilitação protética de crianças apresenta desafios únicos e especiais para a profissão odontológica por causa da perda de dentes e problemas psicológicos decorrentes da estética inaceitável (Kalavathy et al., 2022).

As próteses dentárias, como as fixas, removíveis, totais, sobre implantes e tratamentos ortodônticos, são opções para estes pacientes, mas, a depender do estágio de desenvolvimento ósseo, podem precisar de ajustes frequentes ou novas próteses, precisando de um tratamento personalizado ou individualizado (Heuberer et al., 2022). Por isso, indivíduos

com anodontia dentária, recorrentemente apresentam um problema clínico essencial para os dentistas, devido à necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Em muitos casos, esse tratamento necessita de um período prolongado, exigindo reavaliações em intervalos curtos (Naishlo et al., 2022). Assim, é importante entender quando e quais tratamentos indicar para um paciente infantil com agenesia do tipo hipodontia.

Diante do que foi mencionado, devemos nos atualizar, pois estamos em uma era em que a estética é muito procurada. Para construir ou compor uma reabilitação com longevidade, precisamos de estudos e experimentos, pois esta reparação é de suma importância para a qualidade de vida do indivíduo, porque a falta de dentes causa más oclusões, comprometimento das funções mastigatória, fonética, estética, e o comprometimento no desenvolvimento da face. Além disso, devemos ter cuidado para que não sejam afetados os aspectos psicológico, social e financeiro desses pacientes, consideradas as suas relevâncias (Alnuaimi et al., 2019).

Conhecendo novos tratamentos para ajudar na saúde do paciente, o objetivo desta revisão de literatura foi demonstrar o manejo odontológico de crianças com agenesia dentária.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de agosto de 2024. Para sua construção, foi levada em consideração a seguinte pergunta norteadora. “Quando reabilitar um paciente infantil com agenesia, quais os tratamentos existentes e sua importância?”.

Desse modo, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Heading (DeCS/MeSH), “Pediatric Dentistry”, “Anodontia” e “Rehabilitation”, que foram empregados nas bases de dados online da National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), resultando inicialmente num total de 58 artigos. Após essa primeira busca, foram aplicados os filtros de textos completos gratuitos, e artigos com datas de publicação dos últimos 5 anos, sendo encontrado um total de 10 artigos. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa dos títulos e resumos, sendo removidos 6 estudos, utilizando-se os outros 4, por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade.

Levando em consideração a pequena amostra deste estudo, foi realizada uma nova busca com o descritor “Anodontia”. Escolhidos os filtros de textos completos gratuitos e de artigos dos últimos 10 anos, foram encontrados 12 artigos, dos quais foi aproveitado apenas 1 deles, somando-se aos outros 4 citados anteriormente, para compor este estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, resumos e textos completos, 5 artigos foram eleitos para compor este trabalho.

A tabela 1 mostra tais artigos, de acordo com os autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais achados.

**Tabela 1.** Resumo dos estudos selecionados.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
Ruiz et al., 2023	Avaliar quais variáveis influenciam a sobrevivência de implantes dentários em pacientes pediátricos com agenesia grave.	Revisão sistemática e meta-análise	Existe a possibilidade de modificar o momento da colocação de implantes. Mínimo para meninos: 18-21 anos de idade, para meninas: 16-18 anos de idade.
Kalavathy et al., 2022	Restaurar a função, a melhoria da estética e a elevação psicológica geral do paciente.	Relato de caso	Pode-se reabilitar pacientes que ainda possuam os dentes decíduos por não ocorrer a esfoliação pelo dente permanente em falta.
Heuberger et al., 2022	Fornecer uma visão geral do manejo de pacientes com agenesia dentária, em termos de abordagens de tratamento, associações e sobrevivência de implantes a longo prazo, durante um período de 30 anos.	Análise retrospectiva de 625 pacientes	Mostrou-se uma taxa de 98% de sucesso para implantes, durante um período de observação de 22 anos.
Naishlos et al., 2022.	Avaliar os resultados funcionais e estéticos clínicos e radiológicos em longo prazo, após restaurações com dentes decíduos, para suporte de prótese fixa total cerâmica em pacientes com agenesia dentária.	Estudo retrospectivo	Na agenesia dentária, a restauração com dentes decíduos para suporte de prótese fixa totalmente cerâmica é uma alternativa de tratamento viável.

Alnuaimi; Mansoor, 2019	Mostrar uma reabilitação protética em um paciente com displasia ectodérmica hipodrótica e oligodontia.	Relato de caso	As próteses fixas resolvem muitos dos problemas causados pelas próteses removíveis.
----------------------------	--	----------------	---

Fonte: Autores

A terapia ortodôntica é um dos tratamentos mais comumente utilizados, sobrepondo-se às outras opções, com o objetivo de adequar a arcada para o recebimento do tratamento. Com mais frequência, esta combinação faz-se com os implantes dentários. A mandíbula na região interforaminal é a principal região de escolha, pois a sínfise ossifica na primeira infância e o crescimento esquelético contínuo não é esperado nesta região, por isso outras porções não são indicadas para implantes dentários precoces (Heuberer et al., 2022).

Foi possível observar que com o conhecimento dos parâmetros de desenvolvimento e crescimento, existe a possibilidade de modificar o momento de colocação de implantes, mostrando uma idade mínima para meninos de 18-21 anos, e para meninas, de 16-18 anos. Porém, Ruiz et al. (2023) afirmaram que é possível colocar implantes antes das idades acima mencionadas, desde que os benefícios superem os riscos. Observou-se pelos resultados de colocação de implantes que a região anterior mandibular tem sobrevivência alta de 91 a 92%, em comparação com a maxila, com o percentual de 71 a 86% (Ruiz et al., 2023).

O tratamento para pacientes, sejam crianças ou jovens adultos, requer uma abordagem multidisciplinar e um planejamento meticuloso, juntamente com a colaboração do paciente. Outra possibilidade para solução de casos de agenesia dentária é a indicação de uma prótese do tipo ponte metalocerâmica, utilizando-se os dentes decíduos e permanentes existentes. O preparo nos dentes costuma ser mínimo, devido à microdontia e a grande câmara pulpar. Já para a arcada inferior, é possível sugerir uma sobredentadura, presa por um sistema de encaixes, e produzida quando o paciente já se torna adulto. Esse tipo de prótese mostrou-se altamente satisfatória em todos os aspectos: função, melhoria na estética e elevação psicológica geral (Kalavathy et al., 2022).

O tratamento com prótese fixa em dentes decíduos é raramente descrito. Os procedimentos mostraram-se satisfatórios com uma boa distribuição de cargas nos dentes decíduos que tinham formas desfavoráveis como microdontia ou taurodontia. Esse tratamento é considerado uma boa alternativa, devido à facilidade de adaptação pelas crianças. Outra opção seria utilizar os dentes decíduos que não esfolearam e que permaneceram na cavidade oral,

procedendo uma reanatomização ou utilizando-os como pilares de dentes vizinhos não presentes ou ausentes (Naishios et al., 2022).

A modalidade de tratamento mais utilizada nas crianças com anodontia/hipodontia é a prótese total ou removível, pela sua facilidade de fabricação e seus pequenos ajustes no decorrer do crescimento infantil, ajudando a preservar o osso alveolar. A Fundação Nacional para Displasia Ectodérmica recomenda implantes na região anterior da mandíbula em crianças maiores de 7 anos (Alnuaimi et al., 2019).

Entre as limitações desse estudo, pode-se citar a escassez de estudos com alta evidência científica sobre o assunto, sendo necessário mais estudos clínicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico e o conseqüente tratamento devem ser definidos e realizados o mais cedo possível, para a elaboração de um planejamento individualizado. As próteses fixas, como também os implantes, são opções que os pacientes aceitam melhor, embora devamos analisar o desenvolvimento de cada criança e a sua condição financeira, pois nem toda família poderá pagar por tratamentos com custos elevados.

Como tratamento, a ortodontia aplica-se para preparar a cavidade oral do paciente para a colocação de próteses fixas ou para corrigir os espaços entre dentes que se movimentaram para as regiões a serem reabilitadas. Serve ainda às condições necessárias para cirurgias futuras de implantes dentários ou até mesmo para resolver esta questão, como tratamento único.

A reabilitação precoce ajuda positivamente as crianças a obterem um crescimento normal, funções mecânicas e estética corretas, autoestima e saúde nutricional, melhorando a vida do paciente.

## REFERÊNCIAS

ALNUAIMI, R.; MANSOOR, M. Prosthetic rehabilitation with fixed prosthesis of a 5-year-old child with Hypohidrotic Ectodermal Dysplasia and Oligodontia: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, v. 13, n. 1, 2019.

HEUBERER, S. et al. Oral rehabilitation of tooth agenesis frequently starts in pediatric dentistry. A retrospective analysis of 625 patients. **Eur J Paediatr Dent**, v. 23, n. 4, p. 303–314, 2022.

KALAVATHY, N. et al. Prosthetic management of partial anodontia with microdontia from 11 to 20 years of age - 10 years of follow up. **The Journal of Indian Prosthodontic Society**, v. 22, n. 3, p. 305, 2022.

NAISHLOS, S. et al. Primary Teeth Supported Fixed Prosthesis—A Predictable Treatment Alternative. **Children**, v. 9, n. 6, p. 804, 2022.

RUIZ, M. D. C. et al. Implants as a treatment alternative in children with multiple agnesia: Systematic review and meta-analysis. **J Clin Exp Dent**, v. 15, n. 4, p. e324–e337, 2023.